

AÇÃO GETEC 2018: “COLECIONANDO SEMENTES, CONSTRUINDO SABERES”

ALDO GIRARDI POZZEBON¹; JOYCE DE MORAES SOUZA²; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹*Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – aldogirardipozzebon@outlook.com*

²*Instituto de Biologia, UFPel – joycemorais43@gmail.com*

²*Instituto de Biologia, UFPel – biahgr@gmail.com*

³*Instituto de Biologia, UFPel - Orientadora – vera.bobrowski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao ser considerada apenas a relação dual entre o ensino e a extensão incorremos numa formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, mas incorremos no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico, a sociedade, e nessa proposta na mudança de atitudes em relação ao ensino. Por fim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade, a formação cidadã dos alunos envolvidos nesta ação (BOBROWSKI et al., 2016; MOITA; ANDRADE, 2009).

Em abril de 2016 teve início o programa “GETEC - Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências”, sendo sua equipe constituída por docentes do DEZG/IB e acadêmicos dos cursos de Agronomia, Nutrição, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, que atua na execução e realização de ações de popularização da ciência, integrando comunidade, meio acadêmico universitário e escolas da rede de ensino público e privado, participando também, em parceria com grupos de outros projetos, como monitoria, elaboração de material didático e pesquisa.

Nesse contexto, uma de suas ações é a oficina “Colecionando sementes, construindo saberes”, de caráter polivalente podendo ser aplicada para diversos níveis de ensino, faixas etárias, em escolas públicas e privadas, para discentes e docentes, bem como para a comunidade em geral, tendo sido apresentada além do município de Pelotas, em Piratini, Arroio do Padre e Porto Alegre.

Portanto, a ação “Colecionando sementes, construindo saberes” objetiva valorizar o conhecimento científico sobre a importância das sementes, a relação inseto/planta e a biodiversidade, resgatando aspectos sociais, culturais e ambientais.

2. METODOLOGIA

A coleção de sementes utilizada na oficina está constituída por exemplares de espécies cultivadas, silvestres, frutíferas, medicinais e florestais, processadas, acondicionadas em tubetes com tampa plástica, identificados e organizados. Esse acervo diversificado está representado por mais de 60 tipos diferentes de sementes, sendo mantido no Laboratório de Genética (LabGen) do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) do Instituto de Biologia (IB). As sementes são oriundas de doações de pesquisadores melhoristas da Embrapa

Clima Temperado, de professores e de acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, e de aquisições no comércio local.

A metodologia empregada para sua apresentação tem a seguinte logística: as sementes, expostas em suportes de madeira, são trabalhadas pelas áreas temáticas: a) estrutura e aspectos morfológicos (tegumento, cotilédones, etc.) e variabilidade intraespecífica (forma, tamanho, cor, textura, entre outros) com auxílio de lupas manuais e explicações orais; b) os modos de dispersão e aspectos socioculturais são abordados com auxílio de vídeos e banners; e c) os aspectos ecológicos (interação inseto/planta) através de caixa entomológica para exemplificar a entomofilia. Os banners, evidenciando aspectos relevantes às temáticas são dispostos ao redor das mesas expositoras para facilitar a explanação dosicineiros. Apresentação em PowerPoint e vídeos de curta duração também são exibidos para a integração dos conteúdos abordados. Os tubetes contendo as sementes permanecem fechados durante os eventos, permitindo o manuseio e a observação das amostras.

As apresentações foram desenvolvidas nos municípios de Pelotas, Piratini, Arroio do Padre e Porto Alegre, no período de 2017 e 2018, tendo um público variável em relação à faixa etária e à escolaridade, sendo necessária uma adequação de linguagem ao nível de cognição dos participantes.

A análise da efetividade da ação tem sido realizada a partir de uma abordagem qualitativa referente aos relatos dos participantes eicineiros e pelo número de participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na maioria das ações do GETEC contamos com a participação da comunidade escolar no planejamento das atividades de extensão, o que é imprescindível para nortear a escolha e a forma de desenvolvimento das temáticas a serem abordadas, bem como nas correções de rumo para o aprimoramento do programa após a execução das oficinas.

As apresentações realizadas abrangeram de forma direta um público de aproximadamente 750 pessoas durante a Mostra de Extensão e Cultura da UFPEl em Piratini; no IV Desafio Mural G-Biotec no Parque Tecnológico de Pelotas; na EMEF Benjamin Constant em Arroio do Padre; na III SIIPE/IV CEC-UFPEl; no II Encontro de Estudantes Extensionistas/UFPEl; na Escola Municipal Agrícola de Ensino Fundamental Alaor Tarouco em Piratini; 26ª FENADOCE; Pré-universitário popular Desafio em Pelotas; e no 36º SEURS em Porto Alegre (Fig. 1 e Fig. 2).

Sobre a efetividade da ação, conforme relatos dos alunos extensionistas colaboradores do GETEC, o programa permitiu além do desenvolvimento da capacidade de comunicação e oratória, o aprofundamento do conhecimento sobre os assuntos abordados durante as oficinas, bem como uma melhor interação com o público, pois o mesmo engloba diferentes faixas etárias e escolaridade necessitando sempre de adequação da linguagem científica a ser utilizada.

As atividades de extensão auxiliam os estudantes participantes na ampliação da visão sobre a realidade sociocultural das diferentes comunidades visitadas, fato esse evidenciado no relatório do bolsista de extensão: *“Temos que ter a consciência que sempre iremos aprender, e que a extensão é realmente uma via de conhecimento de mão dupla”*.



Fig. 1 – Atividades da Oficina “Colecionando sementes, construindo saberes” realizadas em 2017: A – IV Desafio Mural G-Biotec no Parque Tecnológico de Pelotas, B - III SIIEPE/IV CEC-UFPeL, C - Mostra de Extensão e Cultura da UFPeL em Piratini.

Há uma preocupação crescente no meio acadêmico com a formação do profissional das diferentes áreas do conhecimento, configurando, cada vez mais, a necessidade de mudanças, tanto no campo profissional, como também nos político e social. Conforme FEUERWERKER; COSTA; RANGEL (2000) a extensão universitária assume o papel de potencializadora desta relação, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem fornecendo novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e dos referenciais que as orientam, reafirmando, ainda, o seu compromisso na formação acadêmica, humana e social.



Fig. 2 – Atividades da Oficina “Colecionando sementes, construindo saberes” realizadas em 2018: A – 26ª FENADOCE, B – Pré-universitário popular Desafio, C – EMAEF Alaor Tarouco.

4. CONCLUSÕES

A perspectiva, a partir da qual se trabalha é a de que a compreensão obtida através das ações do GETEC determinará o modo como os estudantes se relacionam com a sociedade, não como meros coadjuvantes, mas como partícipes ativos e transformadores. Espera-se contribuir para a formação diferenciada dos acadêmicos do Ensino Superior, preparando-os para o futuro exercício profissional e de sua cidadania, e na popularização da ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, V.L.; GONÇALVES, P.R.; ROCHA, B.H.G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPeL. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.21, n.1, p.116-132, 2016.



FEUERWERKER, L.C.M.; COSTA, H.; RANGEL, M.L. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades: problemas da comunidade. **Divulg. Saude Debate**, Rio de Janeiro, n.22, p.36-48, 2000.

MOITA, F.M.G.S.C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.269-393, 2009.